

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo



EXPORTAÇÕES DE FRUTAS REGISTRAM BOM DESEMPENHO

Apesar dos temores iniciais, a pandemia de covid-19 trouxe poucos impactos negativos às exportações de frutas do Brasil. Em volume, todas as principais frutas exportadas superaram os envios médios dos últimos cinco anos – e a maioria, inclusive, registra performance superior à observada em 2019, que já havia sido considerado um bom ano. *Página 2.*

CLIMA AFETA TRIGO EM SÃO PAULO

A Câmara Setorial do Trigo avaliou a safra do grão em São Paulo, durante reunião virtual no último dia 12. O volume de produção está 15% menor no estado, com 260 mil toneladas. A expectativa era de atingir pelo menos 300 mil toneladas. *Página 3.*

A ESCOLHA DE JOE BIDEN E OS IMPACTOS NO AGRO BRASILEIRO

Página 7.

ATIVIDADE ECONÔMICA CRESCE 9,47% NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2020

Página 3.

CHINA A CAMINHO DE US\$ 31 BI EM IMPORTAÇÕES DOS EUA

O acordo de “fase um”, assinado em meados de janeiro, obrigou a China a importar US\$ 36,6 bilhões em alimentos e produtos agrícolas

Embora a China possa não cumprir a meta do primeiro ano do acordo comercial de “fase um”, está comprando enormes quantidades de alimentos, agricultura e frutos do mar dos EUA que podem totalizar US\$ 31 bilhões em 12 meses, disse o economista do estado de Iowa Wendong Zhang em uma conferência agrícola no dia 11. Nem Zhang nem o professor do estado de Ohio, Ian Sheldon, disseram esperar que o governo Biden reduza as tarifas dos EUA sobre a China no curto prazo.

O acordo de “fase um”, assinado em meados de janeiro, obrigou a China a importar US\$ 36,6 bilhões em alimentos e produtos agrícolas dos EUA este ano. As remessas totalizaram US\$ 12,9 bilhões desde o início deste ano até setembro, de acordo com o “rastreador de fase um” do Peterson Institute for International Economics. A China foi um grande e frequente comprador de soja e carne de porco no final do verão e início do outono, então havia alguma esperança no Cinturão Agrícola de se aproximar da meta original.

Falando em uma conferência agrícola patrocinada pela Ohio State University, Zhang disse: “Os dois países estão tentando fazer



Foto: Divulgação

isso funcionar”. Se as importações forem contadas desde que o acordo comercial entrou em vigor em meados de fevereiro, “o que estamos prevendo é que a China comprará US \$ 31 bilhões” nos próximos 12 meses, disse ele. A previsão incluía \$ 11 bilhões em soja, \$ 2,7 bilhões em carne suína, \$ 1,8 bilhão em algodão e \$ 1,5 bilhão em milho.

Zhang e dois associados do Centro de Desenvolvimento Rural e Agrícola do Esta-

do de Iowa disseram que já na sexta-feira, eles postariam um resumo de políticas de 34 páginas, explicando sua estimativa, na internet. A previsão deles é baseada nos fluxos sazonais das principais commodities dos EUA para a China. A soja é embarcada principalmente durante o outono e inverno, de modo que nos próximos meses podem ocorrer grandes aumentos nos totais de importação.

OFERTA RESTRITA E MERCADO EXTERNO MANTÊM IMPULSO SOBRE PREÇO DO BOI

Página 5.

ENTENDA O COMPORTAMENTO DO LA NIÑA EM RELAÇÃO A OUTROS ANOS

Página 8.

QUER ENCONTRAR O “TESOURO” EXISTENTE DENTRO DA SUA EMPRESA?

Por Eduardo E. Karmouche*

Toda a premissa e ideia geral da essência desta lucrativa exploração de novas receitas para o seu caixa virá da compreensão de que existem infinitas possibilidades, aonde outros só veem problemas e impossibilidades.

Este será o seu grande momento de “genialidade”, aquele capaz de definir e de expandir ainda mais os seus horizontes empresariais.

Tudo começará com a realização de que você já está cercado de infinitas possibili-

dades e oportunidades para aumentar as suas vendas e que deverá apenas começar a reconhecê-las para poder tirar o máximo proveito e isto será algo bem fácil.

Tudo o que você deverá começar a fazer será identificar, compreender e respeitar o valor incrível que essa descoberta contribuirá para o bem-estar do seu mercado e como é que poderá disponibilizá-las para outras pessoas. Agora, você já pode estar se perguntando:

“Quais são estes processos e habilidades que a minha empresa já possui e que jamais reconhecerei que tinha?”

Permita-me fornecer um ponto de partida para colocarmos a sua mente para refletir sobre as possibilidades que você já tem a sua inteira disposição e talvez nunca tenha percebido. Eis alguns exemplos:

- Poderá ser o seu processo de fabricação que poderemos licenciar para outras empresas que atuam fora da sua área de atuação;
- Poderá ser uma abordagem ou uma metodologia de vendas que tenha desenvolvido;
- Poderá ser uma metodologia de marketing ou um anúncio que não está mais usando;
- Poderá ser um método de produção ou de gestão que poderemos licenciar para outros;
- Poderá ser o seu time de vendas, que é capaz de fechar muito mais vendas do que à média de todos os outros do seu setor;
- Poderá ser uma taxa menor de atrito ou de perda de clientes;
- Poderá ser uma metodologia que tenha criado para o seu próprio uso. Mas que poderá ser, direta ou indiretamente, utilizado por muitas outras pessoas dentro e/ou até fora do seu segmento de atividades.

Finalmente poderá ser qualquer coisa e definitivamente poderá ser tudo.

Porque tudo o que você fizer dentro e fora da sua empresa e da sua vida será um



Foto: Divulgação

processo. E como tal, este poderá ser quantificado, medido, analisado e melhorado. Assim como será uma oportunidade maravilhosa para que possa prosperar, lucrar e contribuir muito mais para o seu mercado.

A melhor parte disto tudo será o tempo e a receptividade que este tipo de pensamento terá na sua vida, nos seus negócios e no seu ambiente de trabalho. Porque de uma maneira geral, os empresários, as empresárias e os gestores estão desesperados para maximizarem... para otimizarem... para obterem o valor máximo do seu tempo, do seu capital e do seu investimento... para obterem um rendimento bem superior... para obterem uma produtividade e uma eficiência e proficiência bem maior... e até para obterem uma vantagem competitiva que será altamente extraordinária.

Uma oportunidade particularmente fácil e imediata encontra-se ao alavancarmos o desempenho das várias facetas e aspectos das suas operações e dos seus muitos “ativos ocultos” existentes na sua empresa.

Em essência, tudo o que você deverá fazer a partir deste momento, será olhar para todos

os aspectos que estão presentemente com um baixo desempenho em suas atividades e metodicamente começar a implementar maneiras e alternativas que serão bem mais eficazes, produtivas, lógicas ou rentáveis para fazer algo.

E mais uma vez, isso poderá se tornar um novo centro de receitas que será inteiramente novo para a sua empresa.

Ao fazer isso, você terminará por maximizar o desempenho da sua empresa. E a recompensa poderá vir através de um aumento substancial do número de novos clientes, algo que será instantâneo e imediato. E, no processo, você acabará enriquecendo.

Será que você está começando a perceber como isso será fácil? Você está começando a enxergar quantas possibilidades diferentes de crescimento que existem em toda parte?

E que você não está limitado a apenas uma forma ou a duas maneiras? Mas, que tem a sua disposição uma infinidade quase que ilimitada de maneiras para usar essa mesma percepção dentro e fora de sua vida pessoal, da sua empresa e dos seus relacionamentos? Isto é muito emocionante, não é mesmo?

Então, porque é que você deve continuar tendo resultados pífios, laboriosos e incrementais com as suas vendas e lucros quando ao mudar o seu plano estratégico para poder ter resultados exponenciais usando o mesmo tempo, capital e trabalho?

Será que você quer realmente encontrar essa verdadeira mina de ouro de oportunidades para aumentar os seus lucros que está escondida dentro da sua empresa?

Se respondeu que SIM!

Então, ligue ainda hoje para (67) 3211-6933 ou escreva um e-mail para: info@sgn7.com.br. Vamos agendar um encontro para descobirmos juntos se há uma verdadeira fortuna em ativos ocultos escondida dentro da sua empresa ou não?



JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS, MG e SP

ANO XIV - Nº 211
15 de novembro de 2020

Diretor:
WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroin.com.br - 67 9.9974-6911

Jornalista Responsável:
ELIANE FERREIRA / DRT-MS 152
eliane@agroin.com.br

Colaborador:
MAURÍCIO PICAZO GALHARDO
mauricio.picazo.galhardo@hotmail.com

Direto à Redação:
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br - wisley@agroin.com.br

Representante DF e BA:
PUBLI REPRESENTAÇÕES
Rua 19 Quadra 206, Lote 06, Edifício Ouro Branco II,
Sala 1401, Águas Claras, Brasília-DF
psantosgc2@uol.com.br - 61 9 8127-5839

Representante PR:
GUERREIRO AGROMARKETING
Rua Humaitá, 452, Sala 103,
Centro Empresarial Dalla Costa, Maringá-PR.
glauca@guerreiro.agr.br - 44 9 9180-4450.

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Tiragem:
Versão Impressa: 9.000 exemplares
Versão Digital: 83.538 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393, Campo Grande-MS
Fone: (67) 3026 5636
wisley@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

EXPORTAÇÕES DE FRUTAS REGISTRAM BOM DESEMPENHO

Pandemia não trouxe impactos negativos às exportações de frutas

A pesar dos temores iniciais, a pandemia de covid-19 trouxe poucos impactos negativos às exportações de frutas do Brasil. Em volume, todas as principais frutas exportadas superaram os envios médios dos últimos cinco anos – e

a maioria, inclusive, registra performance superior à observada em 2019, que já havia sido considerado um bom ano.

De acordo com os dados informados pelo Cepea, as exportações foram beneficiadas pela demanda aquecida (tendo em vista o apelo da alimentação saudável) e por problemas em alguns países relacionados à pandemia e a questões produtivas.

O dólar valorizado frente ao Real também favoreceu bastante os embarques,

já que torna produtos brasileiros mais atrativos no mercado externo. A moeda norte-americana elevada permitiu que exportadores baixassem o preço médio (em dólar), sem deixar de ter boa rentabilidade em Real, mesmo em períodos pouco usuais de embarques. O Brasil, no geral, conseguiu manter sua oferta de frutas, o que estimulou as exportações à União Europeia, a qual, por sua vez, manteve firme a demanda por frutas e vegetais frescos durante a pandemia.

ATIVIDADE ECONÔMICA TEM CRESCIMENTO DE 9,47% NO TERCEIRO TRIMESTRE

Em setembro, a expansão chegou a 1,29%, diz BC

A economia brasileira voltou a registrar crescimento no terceiro trimestre deste ano. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) dessazonalizado (ajustado para o período), divulgado nesta sexta-feira (13/11), apresentou expansão de 9,47% na comparação com o segundo trimestre. Em setembro, comparado a agosto, houve expansão de 1,29%.

Em relação ao terceiro trimestre de 2019, foi registrada queda de 3%. No ano, o IBC-Br registra queda de 4,93% e, em 12 meses encerrados em setembro, retração de 3,32%.

O IBC-Br é uma forma de avaliar a

evolução da atividade econômica brasileira e ajudar o Banco Central a tomar suas decisões sobre a taxa básica de juros, a Selic.

O índice incorpora informações sobre o nível de atividade dos três setores da economia: indústria, comércio e serviços e agropecuária, além do volume de impostos. Mas o indicador oficial sobre o desempenho da economia é o Produto Interno Bruto (PIB – a soma de todas as riquezas produzidas pelo país), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Devido aos efeitos da pandemia de covid-19 na economia, o mercado financeiro projeta queda do PIB em 4,8%, neste ano. O Banco Central prevê retração de 5% e a



Secretaria de Política Econômica do Ministério da Economia, de 4,7%.

O ministro da Economia, Paulo Gue-

des, acredita que “economia brasileira está voltando com força” e prevê queda de 4%, em 2020.

CHINA VOLTA A DETECTAR COVID-19 EM CARNE BRASILEIRA

A cidade “adotou rapidamente medidas de emergência”

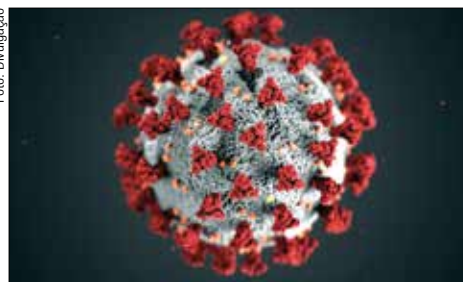
A pós uma investigação em Wuhan, na China, foi detectado que o lote de produtos importados, que consistia de 1.006 caixas com um total de 27 toneladas de carne, que havia saído do porto de Santos no Brasil e chegado a Wuhan no dia 17 de agosto, embora ainda não tivesse acessado ao mercado, estava contaminado com coronavírus. As informações foram divulgadas pela Comissão de Saúde local.

A cidade “adotou rapidamente medidas de emergência”, refere a mesma nota,

incluindo o armazenamento da carga e a testagem e isolamento de pessoal que teve contacto com as embalagens. “Todos os produtos congelados envolvidos foram lacrados e o ambiente foi completamente esterilizado”, disse a Comissão de Saúde local.

A prefeitura local divulgou comunicado sobre “fortalecimento adicional” dos testes de vírus em alimentos importados da rede de frio para a realização de inspeções em todos eles na cidade. Além disso, a comissão

Foto: Divulgação



instiga os cidadãos a respeitar as medidas de prevenção e controle da epidemia, a não comprar alimentos congelados importados “em particular” e a verificar ativamente o relatório de teste do produto antes do

consumo.

Além destes, no dia 13 de agosto, traços do novo coronavírus também foram encontrados na superfície de embalagens contendo asas de frango congeladas oriundas do Brasil, na cidade de Shenzhen, que se localiza junto a Hong Kong. Nesse cenário, a China respondeu por 40% das exportações agrícolas brasileiras no primeiro semestre deste ano, um valor recorde de 20,5 mil milhões de dólares (17,3 mil milhões de euros), segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

CLIMA AFETA PRODUÇÃO DE TRIGO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Por outro lado a valorização tem animado do triticulor que pode plantar mais

Por ELIZA MALUSZEWSKI

A Câmara Setorial do Trigo avaliou a safra do grão em São Paulo, durante reunião virtual no último dia 12. O volume de produção está 15% menor no estado, com 260 mil toneladas. A expectativa era de atingir pelo menos 300 mil toneladas.

O que prejudicou o desempenho foi o clima. A falta de chuvas afetou a produtividade. “A demanda no estado é muito alta

e o moinhos estão de olho no trigo de São Paulo, pois ele é uma alternativa mais viável, financeiramente, além de ter boa qualidade. Se o volume crescer, com certeza será absorvido pelos moinhos do estado”, ressaltou o presidente da Câmara Setorial do Trigo de São Paulo, Victor Oliveira.

O grupo também discutiu a tendência altista do preço do trigo no mundo. O setor tinha expectativa de queda nos preços praticados no grão para esse final do ano, que não se confirmou, pelo contrário. “Ainda está muito conturbado e, para a indústria moageira, fica a dúvida de como precificar essa volatilidade na farinha e, consequentemente, repassar ao

consumidor final”, ressaltou Oliveira.

Para a trade da Cofco, Maria Fernanda Marcondes, a alta no preço de comercialização do trigo é reflexo dos movimentos registrados no mundo, frente aos efeitos da pandemia. “Essa elevação do cereal foi puxado pelo trigo e também tem a ver com o contexto mundial, que registra uma insegurança dos países quanto a uma segunda onda do coronavírus e uma demanda externa aquecida em relação às commodities”.

Os preços elevados animam o produtor. Para os representantes das quatro maiores cooperativas do estado, Cooperativa Agro Industrial Holambra, Castrolanda, Capal e a

Cooperativa Agrícola de Capão Bonito, que participaram do evento, esse cenário pode representar um incentivo para que o produtor invista na produção de trigo na próxima safra, devido à rentabilidade elevada.

“O custo de produção nesta safra foi muito semelhante ao da passada, mas os preços de vendas do trigo estão elevados, o que aumentou a rentabilidade do produtor a patamares semelhantes aos que anteriormente eram registrados apenas na soja. Isso pode animar o produtor paulista a investir em áreas maiores para o trigo em 2021”, destacou o representante da Castrolanda, Júlio Cesar Gomes Antunes.

PROGRAMA DE EFICIÊNCIA DE CARÇAÇA (PEC) BATE RECORDE EM RESULTADOS E ANUNCIA VENCEDORES

Iniciativa visa fomentar a produção de bovinos com padrões bem estabelecidos para elevar a qualidade do produto final. Pecuáristas de diferentes regiões foram contemplados

Após a realização da segunda edição do PEC – Programa de Eficiência de Carçaça, a Minerva Foods, a Phibro Animal Health e a Biogénesis Bagó anunciam os resultados e vencedores de 2020. Dos 728 pecuaristas que se inscreveram no programa, 567 criadores enviaram animais para abate nas unidades de Araguaína (TO), Palmeiras de Goiás (GO), José Bonifácio (SP) e Mirassol D’Oeste (MT), entre março e agosto de 2020. Ao todo, o PEC abateu 237.684 animais, sendo 188.589 machos e 49.095 fêmeas. Considerando o volume total, o município com maior volume foi Palmeiras de Goiás (79.498 animais); seguido por José Bonifácio (65.139 animais); Mirassol D’Oeste (54.564 animais) e Araguaína (38.483 animais).

Mesmo com o cenário de COVID-19, a agenda de eventos com os pecuaristas parceiros seguiu em curso, no formato online, com encontros virtuais realizados também com a participação da Phibro e Biogénesis Bagó. Fabiano Tito Rosa, diretor de compra

de gado da Minerva Foods, destaca que a segunda edição do PEC foi um sucesso.

“Apesar de ser um ano desafiador, tivemos resultados muito positivos e, inclusive, alcançamos números recordes nesse ano. Mais uma vez, conquistamos nosso objetivo, considerando principalmente o quanto contribuimos com nossos parceiros pecuaristas na melhoria de indicadores de qualidade. Estamos muito satisfeitos com essa edição”, afirma o executivo.

“Reafirmamos o nosso compromisso em ajudar a pecuária brasileira a produzir cada vez mais e melhor. O PEC proporciona uma excelente interação entre os elos da cadeia, onde podemos conversar, trocar informações e analisar dados relevantes para o modelo pecuário dos participantes do programa”, comenta Marcelo Bulman, Country Manager da Biogénesis Bagó no Brasil.

“Os resultados do segundo ano do PEC comprovam que os pecuaristas e os demais elos da cadeia da produção de carne bovina estão cada vez mais conscientes da impor-

ARAGUAÍNA (TO):
 Ouro: Marcos Ermírio de Moraes
 Prata: Arnardino dos Santos Gabriel
 Bronze: José Marcos dos Reis

PALMEIRAS DE GOIÁS (GO):
 Ouro: Mariana Quinan Bittar
 Prata: Thiago Mansur
 Bronze: Luis Carvalho Dias Ralston

JOSÉ BONIFÁCIO (SP):
 Ouro: Marisa Garcia Barros Liebana
 Prata: Ernesto de Paula Guimarães Neto
 Bronze: Grupo Agro Pau D’Alho

MIRASSOL D’OESTE (MT):
 Ouro: Manuel Jorge Ribeiro
 Prata: Felix Greselle
 Bronze: Wallace Antunes Gonçalves

tância da produção de carne de qualidade. Nesse sentido, o Programa de Eficiência de Carçaça tem dupla função: além de ajudar os produtores a melhorar o seu desempenho também tem um olhar do mercado, contribuindo para o aumento da rentabilidade do negócio”, ressalta Mauricio Graziani, presidente da Phibro Saúde Animal.

“Parabenizamos os vencedores da edição 2020, pelo empenho e dedicação neste projeto. O PEC nos ajuda a repassar conhe-

cimentos para os produtores melhorarem os seus indicadores de eficiência em termos de padronização e produção de carçaças com maior valor percebido junto aos consumidores. E quem ganha com isso é o nosso consumidor, que cada vez mais encontra um padrão e constância de qualidade na carne bovina. Para o próximo ano, esperamos auxiliar ainda mais produtores, de forma a contribuir para o desenvolvimento do setor”, complementa Fabiano.

ATENÇÃO E DINÂMICA NA ORDENHA PROPORCIONAM BEM-ESTAR ANIMAL E INFLUENCIAM NA QUALIDADE DO LEITE

Acadeia produtiva da bovinocultura de leite é uma atividade que exige atenção redobrada, principalmente quando o assunto é ordenha. O método utilizado depende de fatores como o nível de produção dos animais, mas a higienização e bem-estar animal estão presentes independente do perfil da propriedade. Esses cuidados são tema da editoria #Educação do Campo do último dia 11.

Para fazer a escolha do tipo de ordenha, se mecanizada ou manual, é preciso considerar algumas características da propriedade, como o número de vacas em lactação, capacidade de investimento do produtor, o capacitação técnica da equipe e o patamar de produção dos animais. Todos esses detalhes são observados no programa de Assistência Técnica e Gerencial do Senar/MS.

De acordo com a zootecnista e técnica do Senar/MS, Rejane Nunes Figueiró, a higienização é determinante na quantidade e qualidade do produto lácteo. “Para um bom funcionamento da ordenhadeira, é muito importante que haja manutenção de todo o conjunto. Temos que ter cuidado na forma como a limpeza dos equipamentos é realizada, levando em consideração o volume de água e quantidade de produtos utilizados. O mesmo cuidado deve ser tomado na ordenha manual, com a limpeza dos baldes e utensílios e o armazenamento em local seco e protegido”, explica.

Também requer atenção a preparação antes e durante a ordenha. “Conduzir as vacas até a sala de ordenha com tranquilidade; checar os tetos e higienizá-los, quando necessário, fazer o teste da ‘caneca de fundo



preto’ para identificar se há mastite clínica ou qualquer alteração no leite. A qualidade do leite está diretamente ligada a limpeza que antecede a ordenha, e a quantidade tem relação mais direta com genética e o manejo das vacas”, acrescenta.

No manejo está o tratamento com os animais, que vai desde o fornecimento de

uma boa alimentação, até o conforto térmico e a tranquilidade das vacas. “Muitas propriedades possuem barracões equipados com ventiladores e borrifadores de água, em outras são instaladas sombrites. As estruturas ajudam a reduzir o stress e consequentemente melhoram o desempenho. Quando todo o processo é feito da forma correta, com paciência por parte dos trabalhadores rurais e os procedimentos técnicos necessários, não existe sofrimento animal”, conclui.

Além do atendimento realizado pelo programa da bovinocultura de leite, o Senar/MS também oferece cursos gratuitos nesta cadeia produtiva voltados para gestão, manejo, criação, entre outras áreas.

Acesse senarms.org.br ou procure pelo sindicato rural do seu município.

OFERTA RESTRITA E MERCADO EXTERNO MANTÊM IMPULSO SOBRE PREÇO DO BOI

Demanda da China tem levado exportações de carne bovina para o país para níveis históricos

Por ESTADÃO CONTEÚDO

O ritmo forte de exportações de carne bovina do Brasil, principalmente para a China, e a oferta restrita de bovinos prontos para abate continuam impulsionando os preços da arroba do boi gordo, indica o Cepea/Esalq-USP, em relatório antecipado ao Broadcast Agro. Neste cenário, a arroba já subiu 3,45% na parcial de novembro e se aproxima dos R\$ 290, com o indicador Cepea encerrando o dia ontem a R\$ 288 em São Paulo.

Conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) analisados pelo Cepea, a China continua como o principal



comprador de carne bovina do Brasil, adquirindo, de janeiro a outubro, 685,36 mil toneladas, ou 41,6% de todo o volume exportado em 2020. Este volume supera, ainda, em 41,3% o total vendido ao gigante asiático em todo o ano de 2019. “Trata-se do maior volume enviado para um único país nos dez primeiros meses de um ano”,

destaca o Cepea no relatório.

Somente em outubro, a China foi destino de 84,578 mil toneladas de carne bovina brasileira, número 28,5% superior ao de outubro/2019 e 19,5% acima do de setembro/2020. Em 2020, o maior volume enviado à China havia sido observado em julho/2020, de 87,021 mil toneladas.

Quando adicionados os envios à China aos de Hong Kong, o volume chega a 947,81 mil toneladas de janeiro a outubro. Juntos, China e Hong Kong representam 57,53% das vendas totais brasileiras de carne.

No ano passado, essa parcela era de 45,3%. As exportações para Hong Kong, no entanto, estão caindo frente às do ano passado. De janeiro a outubro, foram enviadas 262,45 mil toneladas, ante 284,43 mil toneladas no mesmo período de 2019, ainda conforme dados da Secex. Em relação aos preços de exportação pagos pela China, o Cepea informa que eles voltaram a subir de dois meses para cá, embora ainda não se igualem ao valor verificado no início de 2020.

“Em janeiro, o preço pago pela China pela carne bovina brasileira foi de US\$ 6,07/kg, chegando a US\$ 4,16/kg em agosto e subindo para US\$ 4,41/kg em outubro. A média do mês passado avançou 5,08% frente à de setembro/2020, mas ainda ficou 22,2% abaixo da de outubro/2019”, informa o centro de estudos.

#EuFaçoOFuturo #ConteConosco
#RevendedorJacto #JactoNaPecuária

Só quem tem mais de 70 anos de história em pulverização é especialista de verdade.



CORAL BC 610 PEC

Conheça nossa linha para pecuária e as facilidades para conquistar a sua máquina. Procure seu revendedor em nosso site e fale com um especialista de verdade!

jacto.com



 **jacto**

SERVINDO
A QUEM FAZ
O FUTURO.

ENCONTRO DE ANALISTAS: A ESCOLHA DE JOE BIDEN E OS IMPACTOS NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Os norte-americanos elegeram o democrata para os próximos 4 anos. O Encontro de Analistas da Scot Consultoria, que acontecerá em 27 de novembro, debaterá o atual cenário e as expectativas do setor após as eleições no Brasil e nos EUA

Após alguns dias de especulações e polêmicas, com 290 votos contra 214, o democrata Joe Biden foi eleito presidente dos Estados Unidos, desbancando Donald Trump. Diante desse cenário, quais os impactos dessa mudança para o agronegócio e para a economia brasileira? Essa e muitas outras questões sobre o pós-eleição tanto nos EUA quanto no Brasil serão discutidas no Encontro de Analistas da Scot Consultoria, que será realizado em 27 de novembro, em São Paulo.

O diretor-fundador da Scot Consultoria e mediador do evento, Alcides Torres (Scot), antecipa que, com relação ao agronegócio como um todo, a eleição de Biden não mudará muito o cenário neste primeiro momento, ou seja, nos próximos 12 meses. Mas, segundo ele é importante lembrar que o último grande presidente democrata católico dos Estados Unidos foi John Fitzgerald Kennedy, que era pragmático, e o Biden, que foi vice de Barack Obama, tem perfil semelhante.

“Os presidentes democratas têm a característica de defender os agricultores norte-americanos e, nesse sentido, poderemos ter alguma surpresa. Esse assunto com certeza será explorado pelos nossos debatedores no primeiro painel do Encontro de Analistas. Além da repercussão do pós-eleições nos EUA e Brasil, também abordaremos a disputa comercial entre os

americanos e os chineses, e os reflexos desse cenário nos mercados mundiais”, diz Scot.

Neste bloco (macroeconomia) estão confirmados os debatedores Alexandre Mendonça de Barros, sócio-consultor da MB Agro; André Perfeito, economista-chefe na Necton Corretora de Valores; e Eduardo Sampaio Marques, assessor no gabinete da Ministra da Agricultura Pecuária e Abastecimento.

Também participam do bloco de macroeconomia Marcos Jank, pesquisador no Insper e professor da Esalq-USP; Pedro Parente, presidente do Conselho de Administração da BRF e Sérgio de Zen, diretor de política agrícola e informações na Conab.

A segunda parte do Encontro também contará com um bloco cujo tema é: “O boi gordo subiu e os custos de produção também”. Entre os assuntos que serão abordados estão as altas nos preços dos principais insumos consumidos pela pecuária tais como, milho, farelos e suplementos; as tendências para 2021; cenário vigente e expectativas para as relações de troca: boi gordo x bovinos para reposição, entre outros importantes temas. “Além do mercado de carne bovina, também discutiremos os mercados das principais commodities que afetam o desempenho da pecuária de corte nacional. Embora cerca de 60% da próxima safra de grãos já estejam comercializadas, a baixa dos estoques de passagem e o atraso no plantio da soja, que vai estreitar a janela



Foto: Divulgação

da sementeira na segunda safra de milho, são elementos interessantes a se discutir”, destaca o diretor.

Neste painel os debatedores serão: Francisco Turra, presidente do Conselho Consultivo da ABPA - Associação Brasileira de Proteína Animal; Hyberville Neto, consultor de mercado da Scot Consultoria; Leandro Bovo, diretor da Radar Investimentos; Marcio Rezende Evaristo Carlos, secretário-adjunto de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA; e Rafael Ribeiro, consultor das divisões de grãos, leite e agricultura da Scot Consultoria.

Novo formato

Este ano o Encontro de Analistas acontecerá diferente, será “híbrido”, ou seja, os participantes terão a opção de participarem do evento presencialmente em São Paulo, ou remotamente/digitalmente. O evento presencial será no Espaço Villa Bisutti, na

Vila Olímpia na capital paulista, um local preparado para atender todas as exigências e recomendações de segurança sanitária e terá capacidade para, no máximo, 100 participantes.

Quem optar por participar à distância, digitalmente, poderá se relacionar com outros participantes e enviar perguntas para os analistas através da plataforma de transmissão. A plataforma está preparada para atender as necessidades de quem estiver participando remotamente. Contudo, vale ressaltar que tanto para o evento presencial quanto para o digital as inscrições são limitadas, por isso é bom ficar atento.

O Encontro de Analistas da Scot Consultoria tem patrocínio da Böhrenger Ingelheim, Minerva Foods, Mosaic Fertilizantes, Nutron e UPL. São parceiros do evento também, a Allflex e a Associação Brasileira de Angus (ABA). Mais informações no www.encontrodeanalistas.com.br.

GENE DIMINUI TEMPO DE DESENVOLVIMENTO DE CULTIVAR DE CAFÉ

OInstituto Agrônomo (IAC), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, sediado em Campinas, comemora a obtenção da patente de uma tecnologia que permite desenvolver novas cultivares de café em até metade do tempo. Normalmente esse processo dura cerca de 20 anos.

A patente é de um promotor, denominado CalsoR, que direciona a expressão específica para folhas das plantas e não para o todo como a maioria dos promotores. Com isso podem ser obtidos, por exemplo, genes de resistência a pragas e doenças que atingem a parte aérea das plantas de café ou de outras espécies.

O trabalho foi desenvolvido com uso de modernas pesquisas e poderá ser usado por cientistas de instituições públicas ou privadas interessados em desenvolver variedades de interesse econômico.

O promotor foi isolado de cafeeiro, mas a tecnologia pode ser adotada em qualquer espécie cultivada. É uma sequência de DNA que informa quando e onde o gene deve ser ativado para produzir a proteína. “Trata-se de uma etapa importante no desenvolvimento de plantas geneticamente modificadas”, afirma Oliveira Guerreiro Filho, pesquisador do IAC.

O CalsoR possui o tamanho de 950kb e foi isolado a partir de sequência de um

gene do cafeeiro pertencente à família das isoflavonas. Considerando o uso do promotor CalsoR associado a um gene estrutural responsável direto pela síntese de uma proteína com atividade inseticida, por exemplo, esta proteína será produzida apenas nas folhas e quando estimuladas pela herbivoria de um inseto-praga. Como a expressão gênica ou síntese de proteína com atividade inseticida ocorre apenas nas folhas não há impacto nas partes usadas para consumo, neste caso os grãos.

O CalsoR é ativado apenas quando a folha da planta sofre uma ação biótica ou abiótica. Entre os agentes bióticos que ativam esse gene está a infecção fúngica,

conhecida como ferrugem, e a infestação por insetos e pragas, como o bicho-mineiro, além de ácaros diversos. A ativação por agentes abiótica está mais estreitamente relacionada a danos de natureza mecânica, causados nas folhas em consequência do atrito provocado por ventos e trânsito de máquinas e implementos.

A pesquisa foi desenvolvida em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e a Universidade Estadual Paulista (UNESP). Atualmente o IAC é responsável pelo desenvolvimento de aproximadamente 90% das cultivares de cafeeiro do tipo arábica plantadas comercialmente no Brasil.

AGRONEGÓCIO APOSTA EM ENERGIA SOLAR PARA REDUZIR CUSTOS

Curral de Minas tem uma economia de quase 30 mil reais por mês com o uso de painéis solares

O agronegócio é um setor que necessita de eletricidade para realizar boa parte das suas atividades. E a energia solar é uma das alternativas energéticas mais promissoras para o futuro. Segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a geração de energia nas propriedades rurais contribuirá fortemente para o desenvolvimento sustentável no campo e para a diversificação da matriz energética por meio das fontes renováveis vinculadas ao agronegócio.

De acordo com a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), o segmento hoje é responsável por 8,7% da potência de geração distribuída da fonte no país. Os investimentos desse setor na tecnologia já passaram de R\$ 1,2 bilhão



Foto: Divulgação

desde 2012. Os maiores produtores são Minas Gerais, com 19,9%, seguidos de Rio Grande do Sul e São Paulo com 12,5% cada.

Um bom exemplo é o projeto realizado pela SolarVolt Energia nas fazendas de leite e café da Laticínio Curral de Minas, em Oliveira/MG. A instalação de painéis solares na propriedade está gerando uma economia de R\$ 26.500,00 mensais, com produção de 48.180 KWH/mês. O proprietário do laticínio, Ramiz Ribeiro, comenta que “a

energia era um dos principais gastos da propriedade”. Em breve, ele irá expandir o sistema instalado em função de um aumento da produção de leite no local.

Outro grande benefício da geração de energia solar é que os sistemas demandam baixa manutenção e têm vida útil média de 25 anos. “Isso significa que o investimento retorna em forma de economia na conta de energia. O retorno do investimento se dá em três a cinco anos de uma conta de energia

comum” explica Alexandre Arcanjo, diretor da SolarVolt Energia. Um dos maiores atrativos para o público rural é a possibilidade de financiar o sistema com prazos longos, uma alternativa muito boa nesse momento de juros baixos no mercado. O produtor, na maioria dos casos, consegue carência para pagar o financiamento até que o projeto esteja gerando energia e o valor da parcela é menor do que ele paga atualmente na conta de energia.



Maurício Picazo Galhardo GIRO AGRONEGÓCIO

ORGÂNICOS - A Sociedade Nacional de Agricultura (SNA) e o Centro de Inteligência em Orgânicos realizaram uma videoconferência sobre o tema “Sementes e mudas, insumos da produção orgânica”. Foram debatidas questões de interesse como a importância do uso de sementes e mudas orgânicas na produção de alimentos orgânicos; o estímulo à construção do mercado para sementes; os benefícios da tecnologia para produtores orgânicos; a oferta limitada de sementes e mudas e a legislação brasileira do setor.

BENÇÃO - Apoucas semanas para o fim do ano, o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de 2020 está estimado em R\$ 848,6 bilhões, alta de 13,14% em relação ao ano anterior. Desse valor, R\$ 572,27 bilhões referem-se às lavouras e R\$ 276,32 bilhões à pecuária. As lavouras tiveram um aumento real de 16,9% e a

pecuária, 6,1%, em relação a 2019.

BALANÇA - As vendas externas de açúcar foram recorde em outubro de 2020, com aumento de 121%, passando de US\$ 543,96 milhões em outubro do ano passado para US\$ 1,20 bilhão no mesmo mês deste ano. A quantidade exportada de açúcar foi recorde para toda série histórica, com 4,2 milhões de toneladas. A China foi a maior importadora, com registros de US\$ 311,74 milhões em aquisições ou 25,9% do valor total exportado pelo Brasil de açúcar.

RISCO CLIMÁTICO - Foram publicadas no Diário Oficial da União as portarias 370 a 373, com o Zarc, ano-safra 2020/2021, para a cultura da soja nos estados de Alagoas, do Amapá, de Roraima e de Sergipe. O calendário de plantio no Amapá tem início a partir de 20 de março, em Alagoas, Roraima e Sergipe, o plantio tem início em meados de abril.



ANIVERSÁRIO: Rafa Possik celebrando os 43 anos do cunhado Neto Coelho ao lado do filho Rafinha

CUSTOS - A programação do 6º Seminário Nacional do Projeto Campo do Futuro detalhou os resultados dos levantamentos dos custos de produção das cadeias de cana-açúcar, pecuária de leite e de aves e suínos, realizados em 2020. Os dados apresentados foram coletados ao longo deste ano em painéis online, promovidos pelo Sistema CNA/Senar e instituições parceiras do projeto, com a participação de produtores rurais, técnicos especialistas e representantes de federações de agricultura e pecuária e de sindicatos de produtores rurais.

SOBREA POLUIÇÃO - A presidente da Sociedade Rural Brasileira, Teresa Vendra-

mini, conduziu um painel sobre poluição do ar e saúde, durante a 20ª Conferência Internacional Datagro sobre Açúcar e Etanol. A dirigente destacou a importância de discutir soluções para ampliar cada vez mais a qualidade de vida das pessoas, passando por uma mudança de comportamento que deve começar desde agora. O painel contou com a participação do professor titular da Faculdade de Medicina da USP, Dr. Paulo Saldiva e da presidente da Cetesb, Patrícia Iglesias.

AGRO CARTOON PICAZO



ENTENDA O COMPORTAMENTO DO LA NIÑA EM RELAÇÃO A OUTROS ANOS

Saiba o que vai acontecer neste trimestre

Por ELIZA MALISZEWSKI

O La Niña é caracterizado pelo resfriamento das águas no oceano pacífico e isso já é quase senso comum para o produtor que sempre fica de olho nas condições do tempo e clima. O fenômeno ocorre nos intervalos entre o El Niño e a situação de normalidade das temperaturas do Oceano Pacífico.

No Brasil, o La Niña provoca os efeitos opostos, com a intensificação das chuvas na Amazônia, no Nordeste e em partes do Sudeste. Além disso, o La Niña provoca a queda das temperaturas na América do Norte e na Europa.

Mas quando o assunto é previsão, é possível dizer que a temperatura da superfície do mar mantém condições moderadas de La Niña e persiste durante a primavera, início do verão, provavelmente enfraquecendo com o avanço do outono, mas ainda em condições de águas mais frias. A intensidade desse evento é observado até em águas mais profundas - cerca de 200m abaixo da superfície - com temperaturas 5°C abaixo do esperado no ponto mais frio.

Como essa La-Niña tem características de ser um evento clássico, é possível correlacionar o comportamento das chuvas com as chuvas dos anos que tivemos La Nina no período de Novembro, Dezembro e Janeiro

(NDJ). Nesses meses tivemos o regime de La-Nina em 1983, 1984, 1988, 1995, 1996, 1998, 1999, 2000, 2005, 2007, 2008, 2010, 2011, 2016, 2017. E com essas datas podemos examinar como foi o comportamento das chuvas nos período.

Veja o que ocorreu nos anos anteriores:

Onde é esperado chuvas acima da média:

Litoral de SC, em MG na zona da Mata e Vale do Rio Doce, entre o norte do RJ e Sul do ES, Sul Baiano, e no norte do país as chuvas se concentram entre o centro norte do PA e AM, no AP e RR.

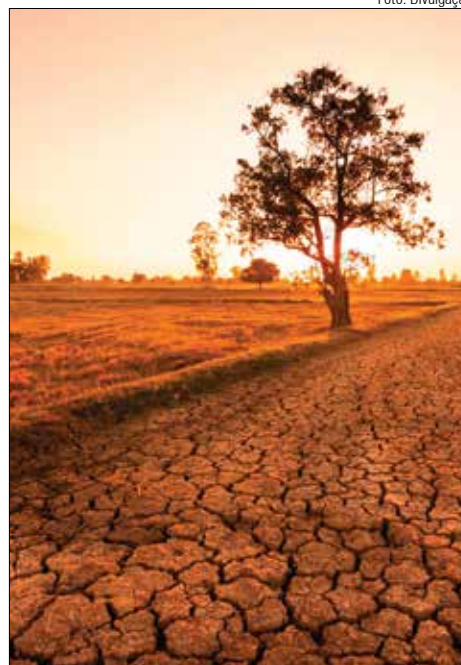
Onde é esperado chuvas abaixo da média:

No RS em praticamente todo estado, com mais intensidade no Sudoeste Rio-Grandense, em SC do meio oeste ao oeste, no sul e norte do PR, na BA o extremo oeste tende a ficar abaixo da média e no estado do GO também a tendência climática é de chuva abaixo da média para esses meses em anos de La-Niña.

Onde é esperado chuvas dentro do esperado, que não haja chuvas acima ou abaixo das médias:

Os estados da região nordeste como SE, AL, PE, PB, RN, CE, MA, PI, BA no período de NDJ não tem uma variação em relação a média em períodos de La-Nina.

Foto: Divulgação



O mesmo podemos mencionar sobre o SP, MS, MT, AC e RO.

O que vai acontecer nos próximos meses?

Novembro - As chuvas tendem a ficar acima da média esperada da faixa que se estende da fronteira com a Colômbia até o litoral do ES e RJ, pelos estados do AC, AM, Nordeste do MT, GO, TO, sul do PA, MG, sul da BA. Entre o norte do MS, sul do MT, SP e grande parte dos estados da região nordeste, a chuva fica dentro do esperado

para o mês. Na região sul, a tendência é chuvas abaixo da média do sul do MS ao RS sendo mais significativo no oeste do PR, oeste de SC e Noroeste do RS.

Dezembro - Mantendo a tendência do mês anterior Chuvas acima da média na parcela central do país, da faixa que se estende do Sul do AM ao litoral do RJ e ES, pegando os estados do AC, AM, RR, PA, MT, GO, MG, sul da BA. E uma tendência de chuvas abaixo da média para o centro sul do RS, sudoeste do MT, e no estado do AP.

Janeiro - As chuvas se mantêm de forma positiva na parcela norte do país nos estados de AC, AM, RR, PA, RO, norte do MT, PA, PE e PB. Há indicativos também de que as chuvas fiquem levemente acima da média no mês de Janeiro no estados de SP, PR e SC na faixa mais ao leste. Na parcela central do país, no estados da BA, sul do PI, GO, centro sul do MT, e RS a tendência é para chuvas abaixo da média esperada.

O trimestre novembro, dezembro, janeiro terá chuvas levemente acima daquilo que é esperado para o período na região central do país, ressaltando que de uma forma mal distribuída. Nas parcelas sul e sudeste as chuvas ficam abaixo da média, com mais intensidade no estado do RS. Acima da média para região norte, em especial a parcela mais a oeste da região norte. E dentro da normalidade climatológica no nordeste do país.



A SUA PLATAFORMA NO AGRO



Produção de conhecimento e capacitação dos profissionais que atuam ou desejam atuar na área de vendas do Agronegócio. A plataforma EAD dos Cursos Pós Agro é uma sala de aula online onde os alunos tem acesso aos treinamentos, materiais de apoio, vídeos rápidos, e avaliações.



ead.cursosposagro.com.br